

Ata da 105ª Reunião do ConTIC realizada em 13 de setembro de 2016

1 ATA DA 105ª REUNIÃO DO CONSELHO DE TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO DA
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, realizada em 13 de setembro de 2016, com
3 início às 14h09 na sala do CONSU, sob a presidência do Prof. José Raimundo de
4 Oliveira e com o comparecimento dos membros titulares Prof. Clésio Tozzi, Prof.
5 Eduardo Galembeck, Prof. José Antônio Roversi, Prof. Rogério Custódio, Sra. Cleusa
6 Milani; dos membros suplentes, Prof. Paulo Lício de Geus, e Sr. Sidney Pio de Campos;
7 do membro consultivo do Conselho, Sr. Rubens Queiroz de Almeida. Compareceram
8 como convidados: Sr. Paulo Eduardo Fávero, da DAC; Sr. João Carlos Curti, da DGRH;
9 Sr. Carlos Fernando Papotti, do Gastrocentro, Sr. Fábio Mengue, do HC, Sr. Marcelo
10 Solha, do CAISM, Sr. André Ormenese, do Hemocentro, Sra. Valéria dos Santos Gouveia
11 Martins, da SBU e Sra. Nelma Aparecida Magdalena Monticelli, da PRDU. O **Prof. José**
12 **Raimundo** deu início à reunião convidando a **Sra. Cleusa Milani** para fazer a
13 apresentação da Área de Saúde. Após a apresentação, o **Prof. José Raimundo** apontou
14 o crescimento do trabalho da área apresentada. Destacou a abrangência de atuação
15 do Hemocentro, reforçado pela **Sra. Cleusa Milani** que disse ser um centro de
16 referência muito importante. O **Prof. José Antônio Roversi** perguntou se há previsão
17 de entrar em operação o novo sistema que será implantado no HC. A **Sra. Cleusa**
18 **Milani** disse que nessa semana uma equipe do HC estava fazendo um treinamento no
19 Hospital de Porto Alegre e que já foi feita a instalação do sistema no HC da Unicamp.
20 Ressaltou que um sistema de gestão hospitalar é algo muito complexo e trabalhoso,
21 havendo necessidade de conversão de dados cautelosa e eficiente. Previu de 2 a 3
22 anos de trabalho para que o sistema esteja funcionando adequadamente. O **Prof. José**
23 **Raimundo** perguntou qual gerenciador de banco de dados será utilizado. A **Sra. Cleusa**
24 **Milani** comentou que em Porto Alegre usam o Oracle, mas existe a possibilidade de
25 usar o Postgresql. O **Sr. Fábio Mengue** confirmou a informação de que o hospital de
26 Porto Alegre utiliza até hoje o sistema Oracle apesar de ser mais antigo, mas estão
27 migrando para um sistema em Java, possibilitando tanto o uso do Oracle como
28 Postgresql. Informou que o HC da Unicamp está instalando essa nova versão que entra
29 em uso a partir do ano que vem. O **Prof. José Raimundo** informou que o HC está
30 ligado ao backbone do CCUEC, mas passará a ter uma ligação redundante, por fibra,
31 com o Centro de Computação. O **Sr. Rubens Queiroz** acrescentou que a contratação
32 da empresa está nos trâmites finais e que fará uso de recursos FAPESP. Ao fim dos
33 comentários e esclarecimentos, o **Prof. José Raimundo** colocou em discussão a ata da
34 reunião de 18 de agosto de 2016, que colocada em votação, foi aprovada com duas
35 abstenções. Manifestou sua preocupação com a formação do quórum devido ao grande
36 número de membros ausentes. Justificou as faltas e passou para os informes. Não
37 houve informes dos Sistemas Administrativos, da Área de Saúde, da Informação em
38 Pesquisas, Gestão Acadêmica, Arquivos e Biblioteca e Gestão de Recursos Humanos.
39 Também não houve informes do FTC para Assuntos de Segurança da Informação. Com
40 relação ao FTC para Assuntos de Nuvem Computacional disse que faria as
41 considerações no próximo tópico do Expediente. Não houve informes do CCUEC. Nos
42 informes da CTIC o **Prof. José Raimundo** abordou sete itens. No primeiro item
43 questionou sobre o projeto Kyatera, dizendo que muitos equipamentos não estão com
44 os seus leds acesos. Perguntou ao Prof. José Antônio Roversi o que sabia sobre o
45 assunto. O **Prof. José Antônio Roversi** disse que o projeto está sem comunicação e
46 por isso desligado. Isso ocorre porque está aguardando o término da construção do
47 prédio que disporá uma sala para seu abrigo. Disse também que no dia seguinte teria
48 uma reunião com o novo coordenador e então terá informação sobre os prazos para
49 término do prédio e conseqüentemente a ativação do projeto. O **Prof. José Raimundo**

50 ressaltou que não era uma cobrança, que apenas precisa diagnosticar a situação, pois
51 o Kyatera está ocupando um ponto de conexão importante, além de ocupar grande
52 espaço. Falou para conversarem novamente e definirem uma forma útil de utilização
53 para todos. O **Prof. José Antônio Roversi** explicou que a linha com São Paulo era para
54 fins experimentais, ligando laboratórios. Porém os atuais laboratórios que usam o
55 Kyatera não têm mais a integração proposta inicialmente, não sendo utilizada toda a
56 banda programada. Se dispôs a levar o tema para a reunião com o novo coordenador e
57 dar continuidade ao assunto. Adiantou que a previsão do término do prédio é em
58 março de 2017. O **Prof. José Raimundo** passou para o segundo item que tratava sobre
59 o sistema de votação eletrônico da CIPA. Informou que todos devem ter recebido um
60 e-mail informativo e que será a primeira vez que utilizarão esse tipo de sistema, que
61 veio para substituir a votação em papel. O sistema utilizado é o *Helios Voting* e nele
62 foram criados alguns recursos para que fosse adequado ao uso na Unicamp. Um deles é
63 o sistema de cadastro preliminar do usuário, de forma que faça a validação do e-mail
64 correto do eleitor. Alertou que quem não fizer o cadastro do e-mail no sistema, poderá
65 votar em papel. Outro ponto é o cadastro de senha que será gravada criptografada na
66 base de dados, para aumentar a segurança. Em contrapartida, será impossível
67 recuperar a senha, caso seja esquecida. Para ajudar o usuário, será registrada uma
68 frase de recordação. Disse que a cada nova eleição exigirá o cadastramento de uma
69 nova senha. A **Sra Ademilde Félix Gomes** se mostrou preocupada com a real
70 possibilidade de esquecimento da senha e a conseqüente ausência do voto do servidor,
71 considerando o número de aproximadamente 10.000 funcionários. O **Prof. José**
72 **Raimundo** explicou que até o dia 05 de outubro existe a possibilidade de cadastrar
73 uma nova senha. Após esta data, caso o usuário não lembre sua senha, não conseguirá
74 votar, incorrendo nas penalidades previstas. O **Prof. Clésio Tozzi** levantou a dúvida se o
75 e-mail recebido pedia apenas cadastro de senha ou confirmação do endereço de e-
76 mail. O **Prof. José Raimundo** respondeu que ao receber o e-mail e entrar para
77 cadastrar uma senha, o usuário também confirmará o e-mail. O **Prof. Paulo Lício** falou
78 que o esquecimento da senha se assemelha ao esquecimento do número do candidato.
79 O **Prof. José Antônio Roversi** discordou dizendo que o eleitor pode votar em branco e
80 registrar seu voto. O **Prof. Paulo Lício** concordou e disse achar absurdo o voto ser
81 obrigatório. O **Prof. José Raimundo** sugeriu ver com a CIPA ou DGRH uma justificativa
82 para esses casos, com o intuito de não penalizar o funcionário que esqueceu a senha.
83 O **Prof. José Antônio Roversi** perguntou se pode considerar voto nulo. O **Prof. José**
84 **Raimundo** respondeu que não. Perguntou à Sra Ademilde se já existe algum tipo de
85 justificativa para ausência do voto. A **Sra Ademilde Félix Gomes** respondeu que sim,
86 para motivos como férias, licença prêmio e docente no exterior, mas que poderia
87 encaminhar um pedido. Lembrou do problema, de como atestar esses casos. O **Prof.**
88 **José Antônio Roversi** voltou ao assunto do envio do e-mail e questionou sobre a
89 possibilidade de outra pessoa acessá-lo. O **Prof. José Raimundo** falou que o cadastro
90 da senha exige o preenchimento de algumas informações pessoais e que o link é
91 específico por usuário, dificultando seu uso por outras pessoas. O **Sr. Sidney Pio de**
92 **Campos** falou que uma das políticas de segurança é não enviar links por e-mail. Por
93 conta disso, no mesmo dia recebeu várias ligações questionando o e-mail de
94 cadastramento de senha, que solicitava clicar em um link. Enviou então e-mail a todos
95 servidores dizendo que o e-mail era legítimo. Disse também que valeria a pena pensar,
96 a médio prazo, em se usar o SISE para esse fim. O **Prof. Clésio Tozzi** levantou a
97 possibilidade do endereço de e-mail não corresponder a pessoa correta e ser usado
98 para cadastramento de senha e voto ilegítimo. O **Prof. José Raimundo** lembrou que o
99 endereço de e-mail utilizado é o que está cadastrado no sistema Vida Funcional Online
100 do DGRH e sugeriu continuar essa discussão com os peritos. O **Sr. Sidney Pio de**
101 **Campos** comentou que o envio desse e-mail teve um problema técnico, pois estava

102 com seu cabeçalho duplicado, gerando problemas para sua entrega. O **Sr. Rubens**
103 **Queiroz** mencionou as duas linhas, demonstrando essa questão. O **Prof. José**
104 **Raimundo**, após discussões, esclareceu que será feito um trabalho juntos às unidades,
105 incentivando a divulgação sobre o novo sistema de voto e a importância de atender a
106 solicitação do cadastramento de senha feita por e-mail. O **Sr. Rubens Queiroz** falou
107 que estatisticamente uma campanha feita por e-mail tem sucesso de apenas 5%,
108 recomendando o uso de comunicados impressos para esta finalidade. O **Prof. José**
109 **Raimundo** passou para o terceiro item que tratava sobre o uso da conta pessoal no
110 Facebook para conectar-se à rede sem fio da Unicamp, que teve seu uso iniciado na
111 semana da UPA. Informou que após esse teste, que foi bem-sucedido, o acesso à rede
112 Unicamp-Visitante poderá ser feito por meio da identificação usada na rede social. O
113 **Sr. Rubens Queiroz** alertou que os serviços liberados nesta rede são restritos. O **Prof.**
114 **José Raimundo** informou que foi um trabalho desenvolvido pela equipe de segurança
115 de redes do CCUEC. No quarto item o **Prof. José Raimundo** falou sobre o sistema de
116 assinatura digital que permite múltiplas assinaturas num mesmo documento. Informou
117 que o sistema ICPEdu da RNP também está estruturado para uso desse recurso. O **Prof.**
118 **José Antônio Roversi** perguntou o custo de geração dos cartões. O **Prof. José**
119 **Raimundo** respondeu ser de R\$ 150,00, com validade de 3 anos. No quinto item o
120 **Prof. José Raimundo** relatou sobre a adoção de software aberto para soluções de
121 spam. Disse que esse sistema está bloqueando em média 6 milhões de mensagens por
122 mês das 9 milhões recebidas, diminuindo consideravelmente o número de spans que
123 chegam à caixa postal dos usuários. Reforçou tratar-se de um mecanismo de código
124 aberto, sem custo e com resultado satisfatório. Passando para o sexto item, falou
125 sobre a segurança física dos datacenters do Centro de Computação e os demais dentro
126 do campus. Justificou a preocupação por conta da radicalização dos movimentos
127 sociais enfrentados atualmente pela universidade. Falou que estão sondando a
128 possibilidade de contratação de assessorias de segurança de datacenters. No sétimo e
129 último informe da CTIC, o **Prof. José Raimundo** demonstrou a preocupação com o
130 futuro do ConTIC. Lembrou que faz 10 anos que esse conselho foi estabelecido pela
131 Resolução GR - 21/2006 de 23 de março de 2006 e que faz 3 anos e 1 dia que
132 participou de sua primeira reunião, quando observou a importância de alguns
133 indicativos, mesmo que simbólicos, como por exemplo, a realização das reuniões na
134 sala do CONSU, caracterizando comprometimento da administração central com os
135 assuntos referentes à tecnologia da informação e comunicação. Falou que na ata da
136 primeira reunião que participou, estão sinalizadas algumas conquistas do ConTIC,
137 como por exemplo, assento na COPEI e passar a ser vinculado a CGU. Voltou à sua
138 preocupação, mencionando a fase de mudança de gestão que se aproxima. Disse ser
139 importante consolidar o que já foi conquistado e aumentar a importância do ConTIC.
140 Disse ser importante evoluir na participação efetiva dos órgãos de Pró-Reitoria,
141 envolvimento mais direto da CGU, fazendo do ConTIC um agente muito ativo na
142 governança de TI. Solicitou sugestões para manutenção e evolução desse conselho.
143 Como ninguém se manifestou, pediu que refletissem sobre o assunto e que ficaria no
144 aguardo dessas sugestões. Passou para item 2.4 do EXPEDIENTE que tratava sobre as
145 aquisições do Projeto Nuvem apresentando uma planilha que demonstrava os valores e
146 situação dos assuntos e necessidades do projeto. Lembrou que o projeto teve início
147 em 2014, quando foi elaborado de forma multidisciplinar com foco na tecnologia e
148 que, após ser aprovado pela COPEI e pelo CONSU, foi então submetido ao programa
149 CTINFRA da FINEP. Em agosto de 2016 foi recebida a notícia da aprovação do projeto,
150 com recursos de R\$ 8.400.000,00. Disse que a verba ainda não veio e que ainda não
151 existe uma previsão sua liberação. Relatou que foi informado que esse projeto foi
152 muito elogiado na FINEP. Falou que enquanto isso já estão implantando o que chamam
153 de embrião da nuvem, num modelo de computação modular escalável. Para isso estão

154 usando recursos da universidade. Além disso, foram doados equipamentos pelo SERPRO
155 para uso em treinamentos e pesquisas, gerando apenas o custo do seu transporte de
156 São Paulo até a Unicamp. Disse que alguns custos já estavam previstos em
157 planejamentos específicos. Explicou que a aquisição de solução de armazenamento de
158 dados corporativos foi adquirida com os recursos que já tinham, num preço bem
159 abaixo do mercado, assim como a aquisição de equipamento para o piloto do projeto
160 nuvem Unicamp e banco de dados. Falou sobre as despesas com treinamentos básicos
161 em ambiente de computação em nuvem, que serão necessários apenas quando estiver
162 concluída a aquisição dos equipamentos. Entre os demais itens, destacou a compra de
163 nobreaks, por serem caros. Concluiu dizendo que essas aquisições giram em torno de
164 R\$ 6.000.000,00, mas que as despesas feitas até o momento estão em torno de R\$
165 3.000.000,00. O **Prof. Paulo Lício** perguntou se tudo foi feito independente da
166 aprovação da FINEP. O **Prof. José Raimundo** respondeu que sim. O **Sr. Rubens Queiroz**
167 complementou dizendo que alguns itens ainda estão tramitando, dando como exemplo
168 a compra dos nobreaks, que passarão por pregão, abrindo a possibilidade de comprá-
169 los por valor menor. Ressaltou que a previsão do uso dos R\$ 6.000.000,00 era apenas
170 para compras de equipamentos, mas com o andar do processo e as economias obtidas,
171 será possível ampliar o projeto realizando aquisições que não estavam previstas
172 originalmente. Ressaltou o uso de tecnologia hiperconvergente, que permite a
173 evolução dos serviços usando a estrutura existente, otimizando assim os recursos
174 utilizados. Não havendo mais perguntas, o **Prof. José Raimundo** encerrou o
175 Expediente e passou para a Ordem do Dia. No primeiro item que se tratava da
176 unificação de acesso aos sistemas administrativos, iniciou sua fala lembrando que
177 assim que assumiu a coordenação da CTIC, há 3 anos, foi cobrado por um docente que
178 existisse apenas uma senha para acessar os diversos sistemas que utilizava. Disse que
179 recentemente chegou a mesma solicitação pela PRDU e que em uma conversa que teve
180 com essa Pró-Reitoria, lamentou que muitas das ações do ConTIC não eram
181 disseminadas na Unicamp. Em função disso, gerou-se uma recomendação ConTIC que
182 será encaminhada para ser analisada e aprovada pela administração superior,
183 provavelmente pela CAD. O **Prof. José Raimundo** solicitou que a Sra. Nelma fizesse
184 algum comentário sobre a sugestão que partiu da PRDU. A **Sra. Nelma** comentou que a
185 PRDU está recebendo muitas solicitações de melhorias em relação ao uso de senhas de
186 acesso aos sistemas e que compareceu à reunião como ouvinte para acompanhar as
187 discussões e entender quais são as dificuldades e propostas do conselho, para que a
188 PRDU possa encaminhar à CAD para uma deliberação. O **Prof. José Raimundo** explicou
189 que a discussão sobre o assunto foi iniciada na última reunião do ConTIC, quando foi
190 decidido fazer a minuta, em pauta. Disse que a discussão continua aberta a novas
191 sugestões. A **Sra. Cleusa Milani** disse que passa por dificuldades em relação ao formato
192 complexo da senha do SISE. O **Prof. Paulo Lício** comentou que a reclamação é por ser
193 extensa, mas acredita que a restrição do sistema não é grande. Perguntou quantos
194 caracteres são necessários. **Sra. Cleusa Milani** explicou que o problema maior não é a
195 quantidade de caracteres, mas sim as especificações mínimas para a senha ser aceita.
196 O **Prof. Paulo Lício** disse não saber qual seria solução para simplificar isso, a não ser o
197 uso de biometria através de telefones celulares. O **Prof. José Raimundo** reforçou que
198 o item em pauta naquele momento era a proposta de implantação de senha única,
199 mas lembrou que em paralelo ao processo de unificação das senhas, há a necessidade
200 de formar um Grupo de Trabalho que proporá as diretrizes de implantação dessa
201 melhoria, bem como as políticas envolvidas, porém até o momento não houve
202 manifestação alguma de voluntários para esse fim. Mencionou que dentre as melhorias
203 que poderiam ser propostas, seria o uso de autenticação multifator, como o Prof.
204 Paulo Lício comentou, em que o usuário precisa conhecer a senha, possuir um token e
205 usar sua biometria. A combinação de pelo menos 2 desses fatores se faz necessária

206 para garantir a segurança. O **Prof. José Raimundo** lembrou ainda que uma das
207 demandas é a de não exigir mais o recadastramento das senhas a cada 6 meses, visto
208 que os sistemas atuais já garantem a segurança necessária. O **Prof. José Antônio**
209 **Roversi** retomou o item da pauta dizendo que a recomendação deveria ser feita de
210 imediato e que em segundo passo devem trabalhar as implicações, envolver uma
211 equipe técnica e analisar os sistemas legados e tipo de criptografias envolvidas, para
212 conseguirem viabilizar um sistema de senha única. O **Prof. Eduardo Galembeck**
213 reforçou que o momento era para aprovação da recomendação, mas que deveria ser
214 feita uma consulta junto às pessoas que administram os sistemas, para levantar as
215 necessidades não atendidas pelo Centro de Computação. O **Prof. José Raimundo**
216 ressaltou que um dos fatores ligados aos sistemas legados é o tamanho do nome do
217 usuário (*username*), que atualmente tem o limite de 8 caracteres, sendo um outro
218 fator a ser revisto. O **Sr. Paulo Fávero** compartilhou sua experiência, dizendo que o
219 SISE tem atualmente, em torno de 82.000 registros de senhas, sendo que 66.000 são
220 de alunos. Portanto, qualquer alteração no sistema de segurança das senhas tem um
221 reflexo direto na DAC. Entende que as senhas precisam ser unificadas e o sistema
222 melhor gerido, mas tendo critérios e estabelecendo normas que considerem todas as
223 possíveis situações e perfis de usuários. Acredita que o problema maior está além da
224 unificação das senhas, atingindo a forma de como as políticas são estabelecidas. Se
225 mostrou preocupado com o fato de alguns usuários compartilharem sua senha com
226 terceiros, pois no caso de estar unificada, dará acesso às outras informações e ações,
227 quebrando a segurança dos sistemas. O **Sr. Rubens Queiroz** relatou que a segurança
228 da senha está diretamente relacionada ao seu tamanho e que a regra de formação é
229 bastante simples. Senhas longas e fáceis de memorizar são muito seguras. O **Prof.**
230 **José Raimundo** concordou que o tamanho da senha está ligado a segurança. Reforçou
231 que o grupo de trabalho que está propondo, discuta os mecanismos viáveis a todos e
232 seguros. Sobre a colocação do Sr. Paulo Fávero, opinou ser de uma irresponsabilidade
233 muito grande o ato de um professor passar sua senha a terceiros para executar tarefas
234 próprias do docente. O **Prof. Eduardo Galembeck** disse que se resolver a questão da
235 senha única pelo menos nos departamentos da reitoria, já será uma grande solução e
236 ponto de partida, considerando o uso que se faz dos sistemas. A **Sra. Nelma** perguntou
237 ao Sr. Rubens Queiroz se faz-se a transferência a base para a unidade usar ou fica na
238 central do Centro de Computação. O **Sr. Rubens Queiroz** respondeu que a base fica no
239 site do CCUEC e a aplicação é garantida por uma conexão criptografada, se
240 autenticando nos servidores do CCUEC. A **Sra Nelma** perguntou também se tem muitas
241 unidades usando e o grau de satisfação. O **Sr. Rubens Queiroz** respondeu que várias
242 unidades estão usando e os pedidos chegam com frequência. Não recebeu reclamação
243 alguma até o momento. A **Sra. Nelma** questionou ainda se a recomendação proposta já
244 se baseia em algum panorama ou se precisa de um estudo mais aprofundado antes
245 desse passo. O **Sr. Rubens Queiroz** respondeu que implantar a autenticação utilizando
246 o serviço oferecido pelo CCUEC é bem simples e que acredita não ser necessário
247 nenhuma ação adicional, com exceção dos sistemas legados. A **Sra Cleusa Milani** expôs
248 que no caso da área da saúde, existem usuários externos que não se encaixam nas
249 normas por não terem vínculo com a Unicamp. O **Prof. Paulo Lício** sugeriu agregar sua
250 base de autenticação de usuários com outra através do sistema LDAP. Lembrou que o
251 sistema vetor do DGRH não comporta essa ferramenta. O **Sr. João Carlos Curti**
252 esclareceu que o sistema vetor é um ERP comprado, e tem todas amarrações com os
253 usuários locais de abrangência. Disse que não é impossível usar o LDAP, apenas daria
254 trabalho por estar amarrado aos dados das contas dos usuários (servidores e unidades).
255 Lembrou que cada pessoa apesar de ter uma só identidade, pode desenvolver vários
256 papéis simultâneos, como por exemplo, um funcionário que é aluno também. Concluiu
257 dizendo ser necessário a análise dos impactos que podem ocorrer devido à diversidade

258 da comunidade da Unicamp. O **Prof. Paulo Lício** voltou ao assunto do grupo de
259 trabalho, para dar andamento às diversas questões e necessidades apontadas por
260 todos, se voluntariando para fazer parte desse grupo. O **Prof. José Raimundo** afirmou
261 que pela última vez pedirá a manifestação de voluntários para então partir para uma
262 busca de membros de forma mais incisiva, apontando a necessidade da participação
263 de alguns. Retomou à pauta, e a minuta da recomendação sobre a unificação de
264 acesso aos sistemas administrativos foi colocada em votação e aprovada por
265 unanimidade. O **Prof. José Raimundo** retomou o assunto do grupo de trabalho e
266 fechou sua formação compondo-o por membros da DAC, DGRH, DGA, SBU, CCUEC e IC,
267 nesse caso já estabelecido como sendo o Prof. Paulo Lício. Ao final da discussão o Prof.
268 Paulo Lício sugeriu fazer reuniões periódicas nas unidades com o objetivo de explicar o
269 uso e as possíveis mudanças que ocorrerão. Não tendo mais a tratar, a reunião foi
270 encerrada às 16h20.